

Manifesto EuroMarchas2015



Por uma Europa das pessoas, digamos basta! à Europa do capital

Mais e mais pessoas, cidadãs da chamada União Europeia, terminam o dia por ter perdido o trabalho ou vendo questionados e recortados os direitos a uma vivenda e a uma saúde dignas, uma educação igualitária ou umas pensões suficientes. A chamada crise financeira tem sido a desculpa perfeita do capitalismo globalizado para reduzir direitos cidadãos e privar o povo de sua soberania democrática.

Sabemos reconhecer ao opressor, o poder tirânico tradicional dos muito ricos, que foi transformado hoje num totalitarismo financeiro com base em nossas próprias economias geridas a partir dos seus bancos; mas nós temos aprendido a conhecer e tirar as mascaras dos políticos que foram eleitos para servir ao povo e ainda servem ao poder do dinheiro e tem acordado de forma anti-democrática as normativas europeias com o capital e não com a cidadania.

- Quando os nossos representantes têm sometido a democracia à cobiça dos mercados, teremos de dizer basta!
- Quando a Troika está nos afogando com uma dívida soberana ilegítima que, no seu origem, era dos bancos, priorizando o seu pagamento a quaisquer gasto social e afundando aos povos, como o grego, na escravidão, teremos de dizer basta!
- Quando aos países do sul da Europa têm-nos sido negado, mediante a Europa monetária e o pacto do Euro, a possibilidade de realizar políticas autónomas para combater o nível intolerável do desemprego e sair da crise, teremos de dizer basta!
- Quando uma maioria dos deputados europeios tem votado promover um tratado de livre comércio entre EEUU e a UE, o TTIP (Acordo Transatlântico de Investimento e Comércio), para permitir as transnacionais operar fora das instituições democráticas e mesmo processar aos governos perante tribunais especiais sem controlo democrático, se eles defendem o livre mercado acima do interesse geral, teremos de dizer basta!
- Quando na Europa existem territórios que são paraísos fiscais, que têm normas para o benefício das pessoas ricas, grandes capitais e das empresas, que constituem plataformas para a elusão, evasão e fraude fiscal, para os negócios obscuros, a especulação financeira ou o lavagem do dinheiro dos corruptos e a criminalidade organizada, teremos de dizer basta!

- Quando o nosso meio ambiente, florestas, atmosfera, rios e mares estão-se estragando, sem que sejam estabelecidas medidas radicais e eficazes para parar o deterioro e sem respeitar os acordos e medidas aprovadas nas cimeiras internacionais, teremos de dizer basta!
- Quando ainda não foram aplicadas políticas eficazes para garantir a igualdade de género, erradicar o sexismo e acabar com a violência contra as mulheres, teremos de dizer basta!
- Quando se elevam muros físicos e legais (como a Directiva da Emigração ou da vergonha) para as pessoas que fogem da guerra, a miséria e a doença, e quando se promovem políticas que auguram uma Europa racista, xenófoba e insolidária, teremos de dizer basta!
- Quando esta Europa prioriza os interesses financeiros e do mercado sobre os direitos humanos e o bem-estar social, privatiza os serviços públicos, transformando aos cidadãos em clientes e degradando os direitos sociais (habitação, água, saúde, educação, dependência), que afeta particularmente sobre os mais vulneráveis, teremos de dizer basta!

A tão desejada Europa democrática, igualitária, social, unida e em paz, que tantos e tantos sonharam após a Segunda Guerra Mundial tem-se frustrado. O momento atual para a cidadania e os povos da Europa é desesperante.

É claro que estamos num momento de emergência social e cívica em que a democracia é valiosa demais para ser deixada nas mãos dos mercados. Os governos têm muito que entregaram suas armas para o capital, e os meios de comunicação divulgam e aplaudem suas políticas cruéis. Apelamos à cidadania a rebelião cívica contra a ditadura bancária. Tem chegada a hora na que a cidadania assuma o seu papel histórico de rebelião contra a tirania dos poucos, exigindo uma outra União Europeia ao serviço das pessoas e não do capital.

Assim, vários movimentos sociais e organizações políticas e sindicatos têm planejado uma ação conjunta dos povos da Europa, as Euromarchas 2015. Entre os dias 1 e 17 de Outubro de 2015, os povos da Europa estão se mobilizando até Bruxelas para pedir um giro radical nas políticas da União Europeia.

No Estado espanhol, junto com o resto dos membros da União Europeia estamos-nos a organizar para os atos desses dias, convidamos às pessoas e organizações a participar.

Pela união da cidadania europeia, contra a Europa do capital e uma Europa das pessoas, democrática, social, ambiental e solidária.

**Participar de Euromarchas 2015
Gibraltar - Bruxelas, de 01-17 outubro**

<http://euromarchas2015.net/>
euromarchas2015@gmail.com

**BASTA!, OXI!, NÃO!, ENOUGH!
Construámos uma outra Europa**